

A IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: DESCOBRINDO SUA PRÓPRIA VOZ

Leonardo Carvalho Pires Preuss

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral compreender, sob a perspectiva da teoria psicanalítica, o significado da identificação projetiva dentro do processo psicoterapêutico a partir de um caso clínico atendido pela estagiário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao realizar o componente de Estágio Curricular Supervisionado I. O local de atendimento foi a Clínica de Psicologia da UNOESC. Ainda, tem como objetivos específicos: refletir acerca de como o paciente se defronta com o que é seu e o que é do outro e como a identificação projetiva pode se articular em outros elementos do contexto terapêutico.

DESENVOLVIMENTO: Para ilustrar o caso, em consideração ao sigilo, a paciente será mencionada pelo nome fictício de Alice, personagem inspirado no clássico da literatura de fantasia "Alice no país das maravilhas" do escritor britânico Lewis Carroll. Transcorrido algumas sessões, avançávamos explorando temas diversos de sua vida, como suas vivências, aspirações pessoais, percepções sociais e, principalmente, sua conduta frente a situações de escolha. Esta última, reflete uma tensão muito grande em Alice,

o fato de ficar numa encruzilhada, onde o caminho linear se bifurcava em escolhas, ficava como se esmagada por duas ou mais opções. Esta situação gerou um quadro de ansiedade que atende ao que Vaz-Serra (1980) definia como "angústia", "ânsia", "incerteza aflitiva" uma grande aflição por uma situação de segurança tal qual a paciente se encontrava em vários momentos da sua vida. Esta conduta frente as indecisões convergiram, agora, para o trabalho laboral o qual Alice teria que optar por ficar no seu emprego atual, do qual já estava há um bom tempo e que sabia tudo o que tinha que fazer, porém estava descontente; ou outra, aceitar uma nova proposta de trabalho, o qual seria mais desafiador pela carga horária, mas que teria um retorno financeiro melhor e que, também, prometia maior desenvolvimento pessoal. Além disso, a relação com que fazia do trabalho transmitia não só uma ocupação momentânea e prática, mas sua relação pessoal consigo mesmo, o quanto valorizava a si mesmo. Este critério social virava uma cobrança muito grande e penosa, uma sensação de julgamento descrito pela paciente. Para tentar solucionar tal encargo, deliberar entre uma alternativa ou outra, tentamos visualizar melhor as possibilidades bem como rastrear a origem de sua relação com o trabalho. Com o passar das sessões, e aqui Alice já se encontrava bem avançada na prática psicoterapêutica, fazia uma lista de prós e contras com a finalidade de acatar ou não a nova proposta. Sua lista de prós e contras tendia a aumentar, porém nunca chegava a uma resolução final. Para encontrar um princípio ordenador entre os elementos de forma a hierarquizar o que julga ser mais importante para enfim se decidir, teve muita dificuldade em diferenciar o que considerava o mais importante e o que os outros consideravam mais importante. A partir disso, percebeu que nunca havia tomado uma decisão própria, sempre havia um outro, e mais, colocavam-na características limitadores, tais como: muito sensível, pessoa fraca, que não vai dar conta; como se fossem características inerentes a sua pessoa. Estas características vinham às vezes na figura da mãe, às vezes na figura do namorado e até, de certa forma, procurava o analista para dizer quem ela era. Explorando a literatura psicanalítica, vemos que Alice estava sob a regência da identificação projetiva. Melanie Klein descreveu a

identificação projetiva (1946) como uma fantasia onipotente, na qual o sujeito põe no objeto partes suas com as quais fica, por conseguinte, identificado. Vê-se 'levado' passivamente a desempenhar o papel que, de forma ativa – embora inconsciente, 'forçou para dentro de si'. Isso fica claro na sessão quando tem um insight de que tudo que ela fez e continuava fazer era para provar alguma coisa a alguém e não por si mesma. Além disso Zimmerman (2004) nos aponta que a identificação projetiva é considerada como o mecanismo essencial do acting, de modo que a importância disso é complementada pelo fato de que ela pode provocar equivalentes contra-identificações no analista e, por conseguinte, induz a respostas contratransferenciais, contra-resistência e a contra actings, sendo que a própria interpretação, eventualmente, possa estar a serviço de alguma atuação do analista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após perceber que muitos elementos que tomava por seus eram na verdade eram introjeções de terceiros, despertou em Alice, um desejo por encontrar a própria voz. Provar para si mesmo que ela poderia ser mais do que era. Isso a fez tomar a decisão de trocar de emprego. Que era, também, a opção que mais a desafiava e, por dizer assim, a fazia sair da zona de conforto. Durante as sessões subsequentes, ficou nítido que a paciente adquiriu uma capacidade de discriminar seus desejos e anseios pessoais.

Referências

- ETCHEGOYEN, R.H. Fundamentos da técnica psicanalítica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VAZ-SERRA, Adriano. O que é a ansiedade? *Psiquiatria Clínica*. 7(2), 93-104. 1980.
- ZIMMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.